

Nesta Edição:

- Comissão de Ciência de Tecnologia do Senado debate Desafios de Inovação Tecnológica no Brasil;

Ciclo de audiências públicas aborda Desafios de inovação tecnológica no Brasil. CNI participa.

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) do Senado Federal realizou a 1ª audiência pública do ciclo de audiências denominado “Jornada pela Inovação”, a fim de debater os desafios da inovação no Brasil.

Na abertura da reunião o senador Eduardo Braga (PMDB/AM) presidente da Comissão, disse da importância da Jornada pela Inovação. Manifestou desejo em conhecer detalhes da execução do projeto inovar da FINEP, CNI e descrição do mapa estratégico do Brasil até 2015. Inovação significa mudar, criar novas tecnologias, disse. Citou o exemplo da Coreia do Sul que deu um salto gigantesco através do uso de novas tecnologias. Sugeriu que a próxima audiência seja no Interlegis, para que as Assembléias Estaduais e Universidades federais e privadas possam participar através de videoconferência.

Como palestrantes foram convidados os senhores:

Glauco Arbix, presidente da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP;

Rafael Lucchesi, diretor de educação e tecnologia da Confederação Nacional da indústria – CNI.

Glauco Arbix – afirmou que a inovação não é uma escolha a ser feita, mas uma necessidade. Para ele, os países que não conseguirem ter uma economia inovadora e não estimularem as empresas e as universidades a inovar estrategicamente, ficarão para trás e batidos pela concorrência. Disse, ainda, que os países em desenvolvimento não devem ser meros copiadouros ou compradores de tecnologias.

Continuando, Glauco afirmou que o Brasil é diferente da média dos países em desenvolvimento porque tem uma indústria heterogênea. “Nosso marco regulatório e sistema de financiamento são diferentes. O Brasil tem capacidade de gerar tecnologia própria”. “A China e Índia estão na nossa frente. Ficar parado no mundo tecnológico significa regredir porque os outros estão avançando”. Citou estatísticas que dão conta que as empresas brasileiras investem 0,56% do PIB em inovação, e a maior parte disso vem da Petrobrás. Isto denota que as nossas empresas precisam inovar e investir em tecnologia. “Nos últimos 10 anos nós crescemos muito, mas foi insuficiente para alcançar os demais países, porque eles cresceram muito mais. Aproximar as universidades da economia é o desafio que temos pela frente. O país precisa acordar e fortalecer as áreas de engenharia”, concluiu.

Por fim relatou as dificuldades que a FINEP encontra para o financiamento de projetos. Os instrumentos financeiros caracterizam o que é inovação em cada projeto para poder liberar recursos públicos. Os recursos são insuficientes para o País transformar a sua economia em uma economia inovadora. A necessidade básica do Brasil para inovação seria de 10 bilhões. Sugeriu a criação de agência nacional de inovação, como uma forma de aumentar os fundos para o financiamento dos projetos.

Rafael Lucchesi – iniciou dizendo que precisamos colocar a inovação no centro das estratégias empresariais. A agenda tem evoluído, mas a empresas é quem tem que ter uma atuação efetiva. No Brasil, o problema é que não temos uma infraestrutura, temos problema de oferta porque o sistema é extremamente burocrático e o meio acadêmico está distante das empresas.

Ressaltou a necessidade de aumentar significativamente o número de graduados nas áreas de engenharia, exemplificando que de cada 100 graduados no Brasil, somente 5 são engenheiros, na China são 40.

Prosseguindo, Rafael disse que a idéia é colocar inovação como tema prioritário das empresas, com ampliação do investimento privado, contribuir para estruturar a iniciativa nacional pela inovação. Aprimorar as políticas de apoio à inovação focando-as nas necessidades do setor privado. “Ou avançamos na agenda de inovação ou vamos regredir a um país exportador de commodities”.

Finalizando, Lucchesi anunciou como agenda necessária a atração de centros de P&D, internacionalização de empresas, propriedade intelectual – cultura e melhoria das infraestrutura pública, recursos humanos ênfase em engenharia, aperfeiçoamento do marco legal, apoio a projetos de P&D pré competitivo em grande escala, inovação em pequenas e médias empresas - 41 mil empresas no Brasil inovam, apenas 2600 receberam recursos e 600 empresas foram beneficiadas por instrumentos fiscais. Programas setoriais de inovação com políticas específicas para cada área. O SENAI tem o objetivo de criar 34 centros com a capacidade de apoiar a agenda de inovação, está em negociação com o BNDES.

A participação dos Senadores:

Eduardo Amorim (PSC/SE) – O senador concordou ser indispensável a ampliação dos recursos para inovação. “Os recursos precisam ser instrumentos ágeis e simplificados com a mesma mecânica de uma economia internacionalizada”. Destacou a importância do crescimento dos recursos humanos, principalmente de formados em engenharia, para o que pede o empenho do setor público e privado. Ainda há grandes desigualdades inter-regionais no país, que precisam ser superadas. Sugeriu a constituição de um grupo de trabalho que possa fazer propostas legislativas no sentido de avançar em inovações tecnológicas e recursos.

Walter Pinheiro (PT/BA) – em sua intervenção o senador afirmou que “ou se estabelece isso como elemento estruturante para o desenvolvimento, ou vamos ficar sempre olhando para gráficos em que o Brasil está ficando para trás. Precisamos robustecer essa área para permitir que se faça esse longo percurso, para que possamos nos encontrar com tudo que está acontecendo no mundo e como vamos absorver isso. Precisamos criar uma estrutura capaz de interagir empresas, CNI, organismos internacionais. O senador lamentou que alguns estados que não terem secretaria de ciência e tecnologia. “Precisamos colar as universidades estaduais nas secretarias de ciência e tecnologia”. “Precisamos melhorar e ampliar as estruturas regionais das universidades estaduais, e não apenas federais”.

Anibal Diniz (PT/AC) – disse ser necessário entender os desafios postos como absolutamente pertinentes. Como facilitar os investimentos? “A iniciativa privada do Brasil é sempre privada de iniciativa, está sempre precisando de um impulso a mais. Temos que ter inovação tecnológica para dar condições de vida para a população amazônica do país, diminuir o desmatamento e manter uma posição coerente com a preservação de meio ambiente”.

Rodrigo Rollemberg (PSB/DF) – o senador pregou a necessidade de desenvolvimento da agricultura brasileira mais sustentável, com menos degradação ambiental. Citou a informação da Embrapa, que nos últimos 30 anos houve um aumento da área plantada em torno de 40% e aumento da produção em 260%, por meio de inovação tecnológica. Sugeriu, também, uma maior interação entre as empresas e universidades.

Participaram da audiência os senadores: Cyro Miranda (PSDB/GO), Pedro Taques (PDT/MT), Lindbergh Farias (PT/RJ), Rodrigo Rollemberg (PSB/DF), Ivo Cassol (PP/RO), Ricardo Ferraço (PMDB/ES), Eduardo Amorim (PSC/SE), Aníbal Diniz (PT/AC), Flexa Ribeiro (PSDB/PA), Walter Pinheiro (PT/BA), Angela Portela (PT/RR), Vanessa Grazziotin (PCdpB/AM), Ciro Nogueira (PP/PI).

Nota: Ciclo de Debates. Esse foi a primeira de uma série de 8 audiências que a Comissão de Ciência e Tecnologia pretende levar a efeito. São uma por mês com o foco nas seguintes temas:

- Inovação da Informação e Comunicação (TIC);
- Inovação, Biotecnologia, Fármacos e Complexo Industrial e Saúde;
- Inovação e Cadeia Produtiva do Petróleo e Gás;
- Inovação e Energia (foco nas energias renováveis); Inovação e Cadeia Produtiva Aeroespacial;
- Inovação, Micro e Pequenas Empresas e Inclusão Social e,
- Inovação Aplicada à Copa e às Olimpíadas

1ª lâmina da transparência da apresentação do Sr. Rafael Lucchesi na CCT do Senado.

